

**Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para o cuidado de enfermagem durante a gravidez**

**Contributions of Theory of Basic Human Needs to nursing care during pregnancy**

**Contribuciones de la teoría de las necesidades humanas básicas a la atención de enfermería durante el embarazo**

Recebido: 23/07/2020 | Revisado: 04/08/2020 | Aceito: 22/09/2020 | Publicado: 24/09/2020

**Antonia Regynara Moreira Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7495-2328>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [regynararodrigues@yahoo.com.br](mailto:regynararodrigues@yahoo.com.br)

**Dafne Paiva Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8686-3496>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [dafne.rodrigues@uece.br](mailto:dafne.rodrigues@uece.br)

**Maria Adelaide Moura da Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-9991>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [adelaidesilveira1010@hotmail.com](mailto:adelaidesilveira1010@hotmail.com)

**Fernanda Maria Carvalho Fontenele**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0918-9340>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [fmc.fontenele@hotmail.com](mailto:fmc.fontenele@hotmail.com)

**Resumo**

Objetivou-se investigar as contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta para o cuidado de enfermagem durante a gravidez a partir das produções científicas. Revisão integrativa realizada nas bases Web of Science; Scopus; CINAHL; LILACS; MEDLINE/PUBMED e BVS com as combinações “Nursing Care AND Nursing Theory AND Pregnancy” e “Nursing Care AND Nursing Theory AND Pregnant Woman”, entre janeiro e fevereiro de 2019, incluindo artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, sem restrição de idiomas e sem recorte temporal. Foram encontrados 1726 artigos, 104 foram pré-selecionados e 06 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra. Os

resultados foram discutidos em duas categorias: Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para a prática profissional e Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para as mulheres grávidas. Evidenciou-se que a utilização da teoria potencializa a visibilidade do trabalho do enfermeiro, subsidia assistência de enfermagem individualizada e aprimora registros profissionais. Salienta-se, também, que a teoria viabiliza reconhecer o perfil das gestantes, elaborar plano de cuidados individualizado e privilegia relacionamento interpessoal. Concluiu-se que a referida teoria possibilita reconhecimento e atendimento às demandas apresentadas por gestantes e solidifica conhecimentos próprios da enfermagem.

**Palavras-chave:** Gravidez; Gestantes; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Teorias de enfermagem.

### **Abstract**

This study aimed to investigate the contributions of Wanda Horta's Theory of Basic Human Needs to nursing care during pregnancy based on scientific productions. Integrative review conducted on the Web of Science databases; Scopus; CINAHL; LILACS; MEDLINE / PUBMED and VHL with the “Nursing Care AND Nursing Theory AND Pregnancy” and “Nursing Care AND Nursing Theory AND Pregnant Woman” combinations between January and February 2019, including articles available electronically in full, without language restriction and without clipping temporal. We found 1726 articles, 104 were pre-selected and 06 met the inclusion criteria and composed the sample. The results were discussed in two categories: Contributions of the Basic Human Needs Theory to Professional Practice and Contributions of the Basic Human Needs Theory to Pregnant Women. It was evidenced that the use of the theory enhances the visibility of nurses' work, subsidizes individualized nursing care and improves professional records. It is also emphasized that the theory makes it possible to recognize the profile of pregnant women, elaborate an individualized care plan and privileges interpersonal relationships. It was concluded that this theory allows recognition and attendance to the demands presented by pregnant women and solidifies nursing's own knowledge.

**Keywords:** Pregnancy; Pregnant woman; Nursing; Nursing care; Nursing theory.

### **Resumen**

Objetivado investigar contribuciones de la Teoría de las necesidades humanas básicas de Wanda Horta a la atención de enfermería durante embarazo con base en producciones

científicas. Revisión integradora realizada en las bases Web of Science; Scopus CINAHL; LILAS MEDLINE / PUBMED y VHL con combinaciones "Atención de enfermería y Teoría de la enfermería y embarazo" y "Atención de enfermería y Teoría de la enfermería Y Embarazada Womam" entre enero y febrero de 2019, incluidos artículos disponibles electrónicamente, sin restricción de idioma y sin limitación de tiempo. Encontramos 1726 artículos, 104 fueron preseleccionados y 06 cumplió con los criterios y compuso la muestra. Los resultados se discutieron en dos categorías: Contribuciones de la teoría de las necesidades humanas básicas a la práctica profesional y Contribuciones de la teoría de las necesidades humanas básicas a las mujeres embarazadas. Se evidenció que la teoría mejora la visibilidad del trabajo de las enfermeras, subsidia atención de enfermería individualizada y mejora registros profesionales. Se enfatiza que la teoría permite reconocer el perfil de mujeres embarazadas, elaborar plan de atención individualizado y privilegia relaciones interpersonales. Se concluyó que esta teoría permite reconocimiento y asistencia a las demandas presentadas por mujeres embarazadas y solidifica conocimiento de enfermería.

**Palabras clave:** Embarazo; Mujeres embarazadas; Enfermería; Atención de enfermeira; Teoría de enfermeira.

## 1. Introdução

A gravidez é uma etapa na vida da mulher que vai desde a fecundação até o parto, com duração aproximada de 40 semanas (Ricci, 2015). É um processo fisiológico, percebido pelas gestantes e profissionais de saúde como parte de uma experiência de vida saudável, mas impulsionador de mudanças que vão desde aspectos estruturais aos sociais e emocionais. Sendo uma fase que requer atenção e acompanhamento especializado e criterioso com o propósito de promover a assistência integral às mulheres grávidas.

Para que a assistência ao ciclo gravídico puerperal atinja seu propósito torna-se imprescindível que cada profissional envolvido tenha domínio da sua área de competência, dentro dos aspectos do conhecimento científico e das implicações éticas, sociais e políticas. O enfermeiro tem conhecimentos e habilidades que o tornam um profissional apto a prestar assistência as mulheres grávidas e tem sua atuação profissional respaldadas pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem n.º 516, de 24 de junho de 2016, que normatiza a atuação e a responsabilidade de enfermeiros na assistência às gestantes, às parturientes e às puérperas (Cofen, 2016).

Nesse contexto, o cuidado clínico de enfermagem é entendido como aquele prestado

pelo profissional de enfermagem habilitado, através de técnicas científicas e olhar clínico, a fim de satisfazer as necessidades humanas básicas do ser cuidado, garantindo, o respeito à sua singularidade, sua individualidade e sua história de vida. No contexto da saúde da mulher, define-se como o processo de cuidar do enfermeiro à mulher sadia ou doente, individual ou coletiva, em situações clínicas e reprodutivas, envolvendo as dimensões subjetivas e objetivas de cuidar e de ser cuidado (Guerreiro, 2012).

O cuidado de enfermagem é aprimorado quando se incorpora ao fazer técnico o fazer científico, dotado de bases teóricas que concedam uma metodologia para resolução de problemas, julgamento clínico e interação entre profissionais e indivíduos. Sendo, as teorias de enfermagem um subsídio para a execução do trabalho do enfermeiro por permite pensar a assistência, fundamentar a prática e orientar as ações no cuidado ao ser humano em seu contexto de vida. Frente a isso, pode-se inferir que os enfermeiros ao adequar seu cuidado, considerando a realidade de cada gestante, suas possibilidades e suas limitações contribuem para qualificar a assistência às mulheres grávidas. Compreendendo que essas demandam necessidades biológicas, mas também psicossociais, optou-se pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, por ser uma teoria que direciona os cuidados de enfermagem de acordo com as necessidades básicas dos indivíduos, famílias e comunidades.

Horta (2018) define o cuidado de enfermagem como uma ação planejada, deliberativa ou automática decorrente da percepção, observação e análise do enfermeiro sobre o comportamento, situação ou condição do ser humano que se desenvolve no fazer, auxiliar, orientar, supervisionar ou encaminhar o ser humano de modo a manter o equilíbrio do seu estado de saúde no tempo e no espaço. São, portanto, ações sistematizadas e inter-relacionadas de caráter preventivo, curativo ou de reabilitação realizadas em todo o ciclo vital com fundamentação em conhecimentos científicos, teóricos e filosóficos e habilidades técnicas que busca assistir o ser humano na satisfação de suas necessidades.

Espera-se, então, encontrar na literatura evidências das contribuições da teoria de Wanda Horta para o cuidado de enfermagem durante a gravidez de modo a solidificar e fomentar as discussões sobre o tema, além de oferecer aos enfermeiros suporte teórico para a utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básicas em sua prática clínica de assistência às gestantes. Acredita-se que este estudo poderá evidenciar lacunas e estimular outros estudos e novas abordagens a serem investigadas junto às gestantes.

Justifica-se o estudo pela relevância social que a gestação denota, tanto para a mulher, para a sociedade, quanto para o sistema de saúde, além do fato da saúde da mulher ser um campo prioritário de atenção e políticas públicas, ao passo que melhorar a saúde das gestantes

constitui um dos objetivos de desenvolvimento sustentável, tornando valiosa a produção de conhecimentos nessa área. Partindo das exposições, adotou-se como questão norteadora: Quais as contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta para o cuidado de enfermagem durante a gravidez? Cujo objetivo é investigar as contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta para o cuidado de enfermagem durante a gravidez a partir das produções científicas.

## 2. Metodologia

O presente estudo se compõe de revisão integrativa, operacionalizada por meio das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Para guiar a presente revisão integrativa, elaborou-se a questão de pesquisa por meio da estratégia PVO (P: População, V: Variável e O: Outcomes ou desfecho): Quais as contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta para o cuidado de enfermagem durante a gravidez?

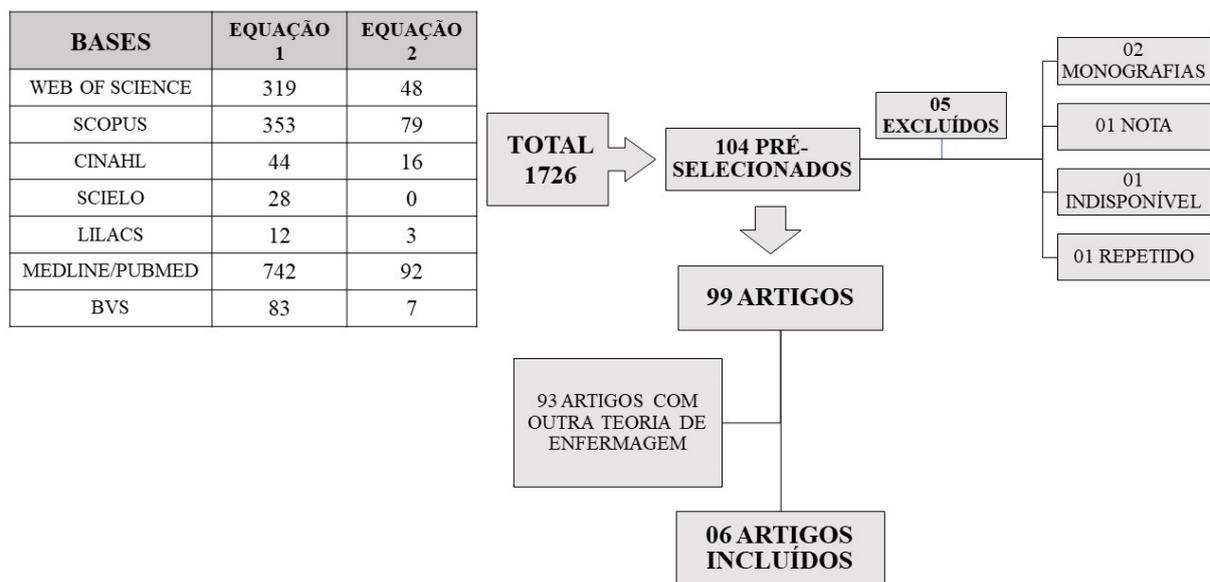
A busca foi realizada por meio do Portal Capes nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 nas bases de dados: Web of Science; Scopus; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scielo; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE)/PUBMED; e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas traduções padronizadas pelo Medical Subject Heading (MeSH). Para padronizar as buscas utilizou-se primeiramente a equação 1 “Nursing Care AND Nursing Theory AND Pregnancy” ou “Cuidado de enfermagem AND Teoria de Enfermagem AND Gravidez” e em seguida a equação 2 “Nursing Care AND Nursing Theory AND Pregnant Woman” ou “Cuidado de enfermagem AND Teoria de Enfermagem AND Gestante” em todas as bases. O descritor teoria de enfermagem foi escolhido, por não haver descritor exato para a teoria das necessidades humanas básicas, mas foram selecionados apenas os artigos que utilizaram a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.

Para a seleção dos artigos foram utilizados, além da questão norteadora, os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa relacionados a temática sem restrição de idiomas,

disponíveis eletronicamente na íntegra, sem recorte temporal. Excluíram-se artigos duplicados, monografias, dissertações, teses, editoriais, notas, artigos de revisões, reflexivos e de opinião.

Inicialmente, foi realizada pré-seleção dos artigos por meio da leitura do título e do resumo, e quando surgiram dúvidas em relação ao conteúdo do estudo, o artigo foi pré-selecionado para leitura na íntegra, de modo a decidir quanto à inclusão ou não deste. Destaca-se que quando o artigo utilizava como referencial teórico uma teoria de enfermagem diferente da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta este foi excluído. Após finalizadas as estratégias de busca, procedeu-se à conferência dos artigos eleitos para compor a amostra do presente estudo. Assim, a busca identificou 1726 artigos, sendo 104 pré-selecionados para avaliação profunda e para verificar o atendimento aos critérios de inclusão. Desses foram excluídos: 02 monografias, 01 nota, 01 indisponível, 01 repetido e 99 artigos que abordavam outra teoria de enfermagem, totalizando 06 artigos que representam a amostra desta revisão integrativa, conforme diagrama esquematizado na figura 1.

**Figura 1** - Diagrama de construção da amostra. Fortaleza-CE, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para coleta de dados foi utilizado instrumento elaborado pelas autoras contemplando: título, periódico, ano de publicação, autores, tipo de publicação, características metodológicas, objetivos, participantes, resultados, conclusões e nível de evidência. Quanto ao nível de evidência, foram definidos pelas características metodológicas em: Nível I

(revisões sistemáticas ou metanálises);Nível II (ensaios clínicos randomizados controlados); Nível III (ensaios clínicos sem randomização);Nível IV (estudos de coorte ou caso-controle);Nível V (revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos);Nível VI (estudos descritivos ou qualitativos);Nível VII (opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialidades) (Stillwell, Melnyk, Fineout-Overholt, Williamson, 2010).

Em seguida procedeu-se a organização, análise crítica, comparação entre os dados obtidos, interpretação dos resultados, síntese das evidências, apresentação e discussão dos resultados a partir da interlocução entre os autores dos estudos (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

### **3. Resultados e Discussão**

O universo desta revisão integrativa totalizou 06 artigos publicados entre os anos de 2012 a 2018 em periódicos brasileiros, na língua portuguesa. Desses 05 estavam disponíveis em bases de dados gratuitas e 01 em base de dado paga, porém a revista no qual foi publicado é de acesso gratuito.

No Quadro 2 a seguir, são apresentados os estudos incluídos na revisão em ordem decrescente do ano de publicação e numerados de 01 a 06, bem como os dados relacionados à autoria, título, periódico, delineamento de pesquisa e nível de evidência.

**Quadro 2** – Caracterização das publicações. Fortaleza- CE, 2019.

Nº	Título	Ano	Autores	Periódico	Delineamento	Nível de evidência
01	Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem	2012	Silva, A.F; Nóbrega, & Macedo	REE	Exploratório/ Descritivo	VI
02	Necessidades psicossociais de uma gestante adolescente de alto risco hospitalizada: estudo de caso clínico com base na Teoria de Wanda Horta	2014	Silva Cavalcante & Teodósio	Essentia	Estudo de Caso	VI
03	Sistematização da assistência de enfermagem com uma gestante colecionadora de materiais recicláveis	2016	Galvão; Lopes; Dalcin; Pereira & Backes	Disciplinarum Scientia	Estudo de Caso	VI
04	Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco	2016	Medeiros; Santos, et.al.	RGE	Descritivo/ Documental	VI
05	Cuidados de enfermagem prestados à parturiente adolescente sob a luz da teoria de Wanda Horta	2017	Correia,S.R; Silva, J.M.O; Santos A.A.P; et al.	Cuidado é fundamental	Descritivo	VI
06	O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas	2018	Errico; Bicalho; Oliveira; Martins et.al.	REBEN	Transversal	VI

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à autoria, foram avaliados três aspectos: profissão, titulação e atuação. Foram identificados 26 autores, sendo 06 acadêmicos de enfermagem, 13 enfermeiros e 07 não dispunham de informações sobre titulação e atuação profissional. Entre os enfermeiros, 03 eram graduados, 01 era especialista, 01 era mestre e 08 eram doutores. Os graduados e o especialista trabalhavam na assistência, o mestre e os doutores na docência. Reflete-se sobre a produção acadêmica estar concentrada nos profissionais com pós-graduação strictu-senso e de

certa forma distante dos profissionais que prestam assistência às mulheres durante a gravidez.

Quanto ao delineamento, 01 artigo apresentou metodologia quantitativa e 05 artigos possuíam uma abordagem qualitativa, sendo 02 estudos de caso, 02 estudos exploratórios e 01 estudo documental. Todos foram classificados com nível de evidência VI, a qual está relacionada a estudos descritivos, qualitativos, ou fisiológicos individuais. Esse baixo nível de evidência está relacionado aos delineamentos não experimentais adotados pelos autores incluídos na presente revisão, não havendo possibilidade de generalização dos achados e apontando para a carência de estudos com alto nível de evidência que utilizem a Teoria das Necessidades Humanas Básicas.

Os participantes das pesquisas foram gestantes em 02 estudos, enfermeiros em 01 estudo, parturientes em 01 estudo, prontuários de gestantes em 01 estudo e prontuários de gestantes e parturientes em 01 estudo. Esses dados sugerem uma busca por investigar as necessidades humanas das mulheres grávidas a partir do olhar das mulheres, dos profissionais e dos registros nos prontuários. Contudo, percebe-se que a quantidade de estudos consiste em um fator limitante para a análise, apontando uma temática com diversos aspectos a serem explorados.

O artigo 01 utilizou o referencial teórico das necessidades humanas básicas para elaborar um banco de diagnósticos de enfermagem para parturientes e puérperas de acordo com a linguagem CIPE®. Os artigos 02 e 03 utilizaram a teoria de Wanda Horta para sistematizar a assistência de enfermagem a gestantes de alto risco, sendo o artigo 02 uma gestante de risco clínico e o artigo 03 uma gestante de risco social. Os artigos 04, 05 e 06 embasaram-se na Teoria das Necessidades Humanas Básicas para identificar problemas de enfermagem e cuidados de enfermagem desenvolvidos com gestantes e parturientes. Os artigos 04 e 06 utilizaram o registro de enfermagem em prontuários e o artigo 05 traz entrevistas aos enfermeiros como ferramentas para investigação da assistência de enfermagem às mulheres grávidas, nos cenários do pré-natal e parto, tendo como referencial a teoria de Wanda Horta.

Após a análise geral dos artigos, procedeu-se a análise minuciosa e individual de cada artigo, observando que todos apresentavam as contribuições que foram possíveis aos profissionais e às mulheres grávidas, emergindo duas categorias temáticas: *Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para a prática profissional* e *Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para as mulheres grávidas*.

## **Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para a prática profissional**

A Enfermagem tem se empenhado em caracterizar sua prática profissional nos diversos cenários de atenção à saúde e em aprimorar o seu fazer técnico. Nesse sentido, dota-se de bases teóricas que lhe conceda uma metodologia para resolução de problemas, julgamento clínico e interação entre profissionais e indivíduos. Ancorados na importância e complexidade da gestação, identificou-se a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, embasada na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta, para fornecer cuidados às mulheres grávidas de maneira mais científica e menos intuitiva, direcionados para uma assistência qualificada (Silva, Nóbrega & Macedo, 2012; Silva, Cavalcante & Teodósio, 2014; Galvão, Lopes, Dalcin, Pereira & Backes, 2016).

A operacionalização do modelo conceitual de Horta ocorre mediante o processo de enfermagem. Este surge como ordenador da assistência de enfermagem e compreende uma metodologia de trabalho fundamentada no método científico, possibilitando ao enfermeiro atuar eficientemente. O processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano. Os artigos 02 e 03 desenvolveram a sistematização da assistência de enfermagem individualizada às gestantes e constataram que utilizar o processo de enfermagem como método científico permitiu otimizar a assistência de enfermagem ofertada, fundamentando as intervenções realizadas nas necessidades apresentadas pelas gestantes e contribuindo para um cuidado efetivo e sistemático (Silva, Cavalcante & Teodósio, 2014; Galvão, Lopes, Dalcin, Pereira & Backes, 2016)

Outro aspecto valioso reside no fato que a sistematização da assistência é uma atividade científica privativa do enfermeiro que deve ser realizada em todos os espaços públicos ou privados, em que ocorre o cuidado de enfermagem, regulamentado em lei e exposto em resolução própria. Portanto, deve ser estimulado e aplicado como estratégia de fortalecimento e cientificidade da práxis profissional.

O artigo 01 explorou a etapa específica do processo de enfermagem intitulada diagnósticos de enfermagem, utilizando a CIPE® como ferramenta para denominar esses fenômenos por meio de uma linguagem profissional padronizada. Evidenciou que as necessidades psicobiológicas foram preponderantes, uma vez que a gestação provoca mudanças fisiológicas importantes no organismo da mulher, porém elucida que as alterações nas esferas emocional, social e espiritual não podem ser negligenciadas durante a assistência de enfermagem.

A utilização do banco de termos contidos na CIPE® possibilitou maior aproximação

com conceitos específicos da prática profissional na área obstétrica, evidenciando os fenômenos identificados por enfermeiros, que direcionam a assistência de enfermagem e contribuem para o aprimoramento dos registros na prática profissional obstétrica, fortalecendo a estratégia para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem junto às mulheres grávidas (Silva, Nóbrega & Macedo, 2012).

Os artigos 04, 05 e 06 identificaram e mapearam os cuidados de enfermagem direcionados às mulheres grávidas de acordo com o grupo de necessidades humanas básicas estruturados por Wanda Horta. Reforçam que a maioria das intervenções foram direcionadas para as necessidades psicobiológicas, considerando que as mudanças fisiológicas e/ou patológicas ocasionadas pela gravidez podem necessitar de assistência mais complexa e técnica. Trazem de modo pontual e discreto o apoio emocional, a presença e a formação de vínculos entre mulher e profissional, bem como, despertam para que não se negligenciem as alterações emocionais, sociais e espirituais durante a assistência de enfermagem à essas mulheres (Medeiros, Santos, Cabral, Silva & Nascimento, 2016; Correia, Silva, Santos, Comassetto, Lima & Ferreira, 2017; Errico, Bicalho, Oliveira & Martins, 2018).

De modo geral, os artigos trazem que o conhecimento sistematizado das necessidades das mulheres grávidas aponta possibilidades de atuação do enfermeiro, cujas ações organizadas de forma sistemática e baseadas em evidências científicas trazem visibilidade para o trabalho do enfermeiro na assistência a esse público. No entanto, como limitações relacionadas a categoria, trazem que, mesmo identificando as necessidades de gestantes e parturientes, a assistência de enfermagem encontra-se desarticulada, com foco nas necessidades psicobiológicas, fragilizando a assistência holística e integral. Sugerem, ainda, reflexões para que os enfermeiros revejam e considerem mudanças em seu fazer e para que as instituições formadoras contribuam com arcabouço teórico, técnico e científico para os enfermeiros atuarem frente às diferentes necessidades das mulheres grávidas.

### **Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para as mulheres grávidas**

A gestação é uma fase de intensas mudanças biopsicofisiológicas e as gestantes devem ser consideradas como um grupo que possui demandas específicas, que requerem uma assistência eficiente, visando à identificação dos problemas de modo a suprir as diversas necessidades identificadas. A utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básicas na assistência de enfermagem permitiu perceber as gestantes de forma integral, reconhecer o perfil das gestantes, elaborar um plano de cuidados e prestar assistência diferenciada e

individualizada, focar no bem-estar dessas, além de privilegiar o relacionamento interpessoal entre profissionais e mulheres. Fortaleceu a escuta e cooperou com o empoderamento e a emancipação da mulher (Silva, Cavalcante & Teodósio, 2014; Galvão, Lopes, Dalcin, Pereira & Backes, 2016).

Durante o trabalho de parto e o parto, a referida teoria permitiu observar e classificar as necessidades durante esta fase para ofertar cuidados específicos para esse momento, para garantir melhor desenvolvimento do trabalho de parto, a um parto sadio, natural visando a promoção do bem-estar da mãe e do recém-nascido (Correia, Silva, Santos, Comassetto, Lima & Ferreira, 2017).

Os estudos 01 e 04 trazem suas contribuições ao traçar e elencar os diagnósticos, as intervenções e os resultados encontrados na assistência de enfermagem a partir da identificação das necessidades humanas básicas das gestantes. Isto favorece o mapeamento e oferece um direcionamento para o trabalho do enfermeiro, contribuindo para a qualidade e continuidade do cuidado à mulher grávida, favorecendo os registros, acompanhamento e evolução da assistência de enfermagem. Entretanto, ambos trazem como limitações a necessidade de validação do conteúdo por um grupo de peritos experientes e de validação clínica com a clientela proposta, apontando lacunas na produção de conhecimentos na enfermagem obstétrica (Silva, Nóbrega & Macedo, 2012; Medeiros, Santos, Cabral, Silva & Nascimento, 2016).

Os artigos 04 e 06 evidenciam a multiplicidade de necessidades humanas básicas das gestantes de alto risco e oferecem possibilidades para atuação do enfermeiro frente à gravidez de alto risco. Reforça que o conhecimento sistemático dessas necessidades pode direcionar as intervenções de enfermagem, respaldadas em base científica, para que o cuidado profissional do enfermeiro seja efetivo junto a gestante (Medeiros, Santos, Cabral, Silva & Nascimento, 2016; Errico, Bicalho, Oliveira & Martins, 2018).

Todos os artigos apontam como fragilidade a prevalência das discussões em torno do grupo das necessidades psicobiológicas, seja na elaboração dos diagnósticos, no desenvolvimento das intervenções ou na aplicação da sistematização da assistência individualizada às gestantes. As justificativas atribuídas repousam no fato de a gravidez provocar mudanças e afetar necessidades fisiológicas, sendo estas prioritárias para as intervenções de acordo com a pirâmide das necessidades humanas básicas e do modelo proposto por Wanda Horta. Contudo, esse aspecto interfere na concretização de uma assistência holística e adequada à mulher grávida.

#### **4. Considerações Finais**

Observou-se uma supremacia de produções docentes, mestres e doutores, inferindo que as pesquisas ainda se mantêm à nível acadêmico, o que pode ser um entrave para a disseminação da ciência. Reforçando a necessidade dos enfermeiros assistenciais empreenderem na elaboração e divulgação dos conhecimentos produzidos e a necessidade de parcerias entre ensino e serviço para o desenvolvimento de estudos que impactem em melhorias para o cuidado de enfermagem nos cenários de prática clínica.

Outro ponto para análise é a discreta quantidade de manuscritos que utilizaram a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta, sendo todos brasileiros, o que suscita aprofundamento, ampliação e internacionalização dos conhecimentos em relação a teoria para assistência de enfermagem às mulheres grávidas. Para além da quantidade, os estudos encontrados possuíam baixo nível de evidência científica, o que ratifica a necessidade de estimular o desenvolvimento de pesquisas com maior nível de evidência.

Percebeu-se que a Teoria de Wanda Horta atendeu às necessidades humanas básicas de mulheres grávidas, principalmente em relação às de caráter psicobiológicas, porém desperta-se para as demandas psicossociais e psicoespirituais, que devem ser consideradas durante a assistência de enfermagem, mas que têm sido preteridas. As contribuições para as mulheres grávidas desenharam-se na possibilidade de reconhecimento e atendimento às demandas apresentadas de acordo com o momento vivenciado, favorecendo a qualidade e a efetividade dos cuidados de enfermagem e robusteceram as interações e os vínculos entre enfermeiros e gestantes, o que repercutiu na segurança e na autonomia das mulheres.

Para os enfermeiros, as contribuições foram compreensíveis na visibilidade do seu trabalho, cujas ações organizadas de forma sistemática e baseadas em um referencial teórico através de uma metodologia própria, traz cientificidade, autonomia e respaldo para os cuidados ofertados. Ademais contribuiu para solidificar o corpo de conhecimentos próprios da enfermagem e para demonstrar a aplicabilidade das teorias de enfermagem na prática clínica.

Destarte, desponta-se para a premência de desenvolver estudos a partir do referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, tanto com gestantes de alto risco com com outros indivíduos, de modo a fortalecer e solidificar a teoria na prática dos enfermeiros, o que contribuirá para a qualificação do cuidado oferecido. Além disso, o escasso número de estudos divulgados sobre gravidez de alto risco incitam a novos olhares e novas abordagens em busca de ampliar os conhecimentos acerca da temática.

## Referências

Conselho Federal de Enfermagem (2016). *Resolução nº 516/2016*. Recuperado de [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016\\_41989.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html).

Correia, S. R., Silva, J. M. O., Santos, A. A. P., Comassetto, I., Lima, G. K. S., Ferreira, D. C. S. (2017). Cuidados de enfermagem prestados à parturiente adolescente sob a luz da teoria de Wanda Horta. *Rev Fund Care Online*, 9 (3), 857-66. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.857-866>.

Errico, L. S. P., Bicalho, P. G., Oliveira, T. C. F. L., & Martins, E. F. (2018). The work of nurses in high-risk prenatal care from the perspective of basic human needs. *Rev Bras Enferm*, 71 (Supl. 3), 1257-64. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0328>.

Galvão, E., Lopes, G. S., Dalcin, C. B., Pereira, A. D., & Backes, D. S. (2016). Sistematização da assistência de enfermagem com uma gestante colecionadora de materiais recicláveis. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, 17 (1), 23-31. Recuperado de: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1905>.

Guerreiro, E. M. (2012). *Representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará: Fortaleza- CE.

Horta, W. A. (2018). *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU.

Medeiros, A. L., Santos, S. R., Cabral, R. W. L., Silva, J. P. G., & Nascimento, N. M. (2016). Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. *Rev Gaúcha Enferm.*, 37 (3), e55316. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.55316>.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação das evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 17 (4), 758-764.

Ricci, S. S. (2015). *Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Silva, A. F., Nóbrega, M. M. L., & Macedo, W. C. M. (2012). Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.*, 14 (2), 267- 76. Recuperado de <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.11211>>.

Silva, M. A. M., Cavalcante, A. E. S., & Teodósio, T. B. T. (2014). Necessidades psicossociais de uma gestante adolescente de alto risco hospitalizada: estudo de caso clínico com base na Teoria de Wanda Horta. *Essentia, Sobral*, 16 (1), 167-181. Recuperado de <<http://www.uvanet.br/essentia/index.php/revistaessentia/article/view/9>>.

Stillwell, S., Melnyk, B. M., Fineout-Overholt, E., & Williamson, K. (2010). Evidence-Based Practice: Stepbystep. *American Journal of Nursing.*, 110(5), 41-7. Recuperado de <http://europepmc.org/abstract/MED/20179464>.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Antonia Regynara Moreira Rodrigues – 50%

Dafne Paiva Rodrigues – 20%

Maria Adelaide Moura da Silveira- 15%

Fernanda Maria Carvalho Fontenele- 15%